



Reunida ontem, subcomissão só discute

## Subcomissão vai manter seis anos

A proposta de quatro anos de mandato para o presidente José Sarney, previsto no anteprojeto do relator da Subcomissão do Poder Executivo, senador José Fogaça (PMDB-RS), deverá ser alterada. A previsão é do presidente da subcomissão, deputado Albérico Filho (PMDB-MA), que revelou ter recebido 68 emendas até o inicio da tarde de ontem, a maioria sobre a questão do mandato, o sistema de governo a ser adotado e a definição dos poderes do presidente e do primeiro-ministro para o parlamentarismo.

Albérico Filho defende a manutenção dos seis anos previstos na atual Constituição para o presidente José Sarney. A tese foi amplamente discutida na reunião da subcomissão de ontem de manhã, apresentada pelo também maranhense Costa Ferreira (PFL) e apoiada pelo mineiro Dalton Canabrava (PMDB). Embora haja outra reunião marcada para hoje, o tema deverá ser decidido apenas na quinta-feira, quando se encerra o prazo para o relator apresentar seu parecer.

## Itabuna vaia constituintes

M. CAVALHEIRO  
Enviado Especial

**Itabuna** — Os parlamentares da Subcomissão dos Estados não tiveram uma recepção favorável em Itabuna, onde foram debater, na sexta-feira, com os vereadores, autoridades e população locais a criação do Estado de Santa Cruz. Mais de 200 pessoas lotaram o plenário da Câmara de Vereadores da cidade, num debate que se prolongou das 8h30 de sexta-feira até 1h40 da madrugada de ontem, interrompido diversas vezes por valas dos que defendem a manutenção da unidade da Bahia.

A platéia a princípio, estava pacífica, mas, a partir do pronunciamento do vereador João Xavier, do PMDB, contrário à divisão do estado, passou a se manifestar de forma mais veemente. O secretário de Administração de Itabuna, Cláudio Macedo, chegou a puxar valas aos constituintes no auge dos debates, contando com o apoio de estudantes ligados ao PC do B.

### ENFRAQUECIMENTO

Ao final dos debates, ficou claro o enfraquecimen-

to da proposta do relator da Subcomissão dos Estados. Siqueira Campos (PDC-GO), de emancipação do sul da Bahia. Os prefeitos das duas principais cidades da região, Ilhéus e Itabuna, já se manifestaram contrários à criação do novo Estado, seguindo um pensamento de bastante aceitação na Bahia: o problema não está no tamanho dos Estados, mas em questões estruturais, como a distribuição da terra e dos tributos.

Pesa contra a proposta da subcomissão o fato de o sul da Bahia não representar para a economia do Estado o mesmo papel de outros tempos. O cacau, principal produto da região, que já significou 60 por cento do ICM balanço, responde hoje por apenas 13 por cento. Os habitantes do litoral sulino, em geral, defendem a criação de Santa Cruz, mas temem que se repita, num novo quadro, em sentido latitudinal, a situação hoje vivida por norte e sul. O sertão pobre conviveria com um litoral rico. Com todos esses argumentos, alguns constituintes já admitem mudar de posição, por considerar o futuro Estado inviável.